Drama

Jocoso em Musica para se Representar no Theatro da Rua do Conde e Nabrimeiro do anno de 1793

Intitulado

O Mundo de Bello Humor.

Autores.

O Barão Tartaruga Homem affectado e presumido de sua belleza.

D. Aurora. Senhora de espirito amante do Barão, e vestida de Homem afim de amar o Cavalheiro Brilhante.....

Armelina Criada de D. Aurora.....

O Mundo de Bello Humor alegre, e inimigo de amor.....

D. Ignacio Figura Calabroz, Homem todo ridiculo amante de D. Aurora.....

Copiada

Aos 25 de Fevereiro de 1793.

Acto 2º

Scena 1ª

Dilatada campina, cercada de arvoredos, nuns dos quaes lateralmente opportunamente praticavel: montanha em distancia. Aquel scena deve ter diversos theatros procedidos de huma companhia de comicos. Estacada ao redor, aquel serve para o espectadores. D. Aurora vestida de Lemos, o conde o Barão, D. Rapadigo e Armellina

Conde. =,, Para correr e ajoujar vão
,, ladrando os deoses cão: adoce viração
,, com amavel murmurio faram brilhar
,, os agradavel bosque: com concerto me-
,, lodioso farão resoar os Valle.

Aur. =,, (Por causa da mudavel apparencia
,, de amor vou seguindo o claro objecto
,, que licongia os meos sentidos.)

Cond. =,, (Esse amor, tu não me engana. Sou
,, amigo de inquietação em, comigo sorte
,, de o cacar.)

Aur. =,, A senhora de Lemos bello humor. Bom amor
,, com tanta grande louvor: com fim
,, pun Lemos de observar.)

Rap. =,, Querido amigo não dormio! — o Barão

Ber.=,, Vai estay cansando. — Cai Papafiga
Aur.=,, He hua grande tempestade, q nos obri-
,,gue de estar tremendo.
Arm.=,, Alto, companheyro, dei vem a fera.
Pap.=,, Salva salva. — — sobe sobre a Arvore
Ber.=,, A por la eu — — — faz o mesmo
Aur.=,, Vem la amiga de ytaca.
Body.=,, Com Deus ela quem tem valor.
Aur.=,, Nad te temo.....
Cond.=,, Nad me atemorico.....
Ber.=
Pap.=
} Eu vou me deitar hum certo — de lima de ey. Arvo-
rey.
Arm.=,, Duy longe em huy ramo q hia isto
,, Espantarid.
Ber.=,, Dalla bem....
Pap.=,, Vamos, com valor.....
Ber.=,, Taj, na cabeca..... — — — o mesmo
Pap.=,, Taz, no peito.....
Aur.=,, Dá adille, meu querido: avitoria a
,,mim metea.
Cond.=,, Com força amigo....
Arm.=,, Ey ey de meu....
Aur.=,, Aqui ytou eu, nad tenhay medo.
Arm.=,, Esta ferida, esta morta nad temos ja
,,q temer.
Body.=,, Ja aguerra ey ta acabada — de hum de ey ar-
rey.
,,ja a festa e alio no chaõ: grande goyse

„Valor grande! Viva, viva o Caçador.
„Grande força na verdade!

Bar.= Ora me sorte bem!
Cond.= Huma maravilha.
Pay.= Estou admirado em verd.
Cond.= Assim he. Grande valor, grde força!
Aur.= O Barão he engraçado! gosto delle,
Com este vestido, com medas acontece,
Pois o vejo se elle está em seu Reino com
amor.
Bar.= Animal feroz, ou pregui.ta.
Pay.= Estou pasmado. Boi obra minha.
Arm.= Ainda q taõ tremendo, eu vi fugir
Valentõ!!
Pay.= Quem he q o diz!
Bar.= Quequer isto dizer!
Pay.= O meu valor!....
Bar.= O meu golpe de Hercules....
Pay.= Ora pois aqui estou bem!
Bar.= Ora vistes!
Aur.= Sim, sim, nada falla mais....
Pay.= Socorro.... — Sobe em huma arvore
Bar.= Quem me acode..... — Foge p/ outra
Aur.= Que estrondo!
Cond.= Que foi passou! — Descem ambos outra vez.
Bar.= Nada: deixe outra entidade.
Pay.= Foi o arvoredo.

Bar.=Quando ey tu eſquentado, ate como
morto me deixaſſe logo.
Cap.=Eu de ordinario quando tenho algu-
ma arma namão, tenho pouco faser
outra cous, ate envirto com os gatos.
Arm.=Eſtes na verdade são dois doidos.
Aur.=(Armelinda vay para caza, e prepara-
me com muyto veſtido q.ª me quero ver.)
Arm.=(Será ſervida.)
Aur.=(Cuida em tudo q.ª eſtou prompto, não
digo mais.)
Arm.=(Já ſe prepara para lograr o amante Varia
Cena 2.ª
Conde d'Aurora e Barão, e
D. Papagaio.
Cap.=Que grande pedaço d'asno.
Bar.=Parece o rosto retrato — Varia e depois torna
Cap.=He hum bom bocado: Não quero de
Varia
vista — — — — — — — —
Cond.=E ſendo a ſua o rosto e eſpirito me ſuprende
encantta — —
Aur.=Amo o Barão muyto de coração! Envoltu-
ste agora a Eſtimma do meu coração:
agora quero neſte trage fingir-me
Irmão de Eſtimma Dama, e verey a
Ver: o meu decoro —
Cond.=Bem o vejo, e não permitte ſerey aſſi=

mesa, y vos callarey.

Aur.= Ah vos prodey....

Cond.= Deixai isso amcu cargo: eu sou feito
de proposito para a intriga e de amor,
bem e inimigo desta vil paixão.

Aur.= Ah Conde, movei-vos á piedade

Cond.= Agora pronuncio o auto. Mas que-
rido Baraõ, dizeime como vos vais o
amor? —

Bar.= Abaixo bem. Vos pensais como sempre.

Bar.= Nada vos disse nada. Estou fora de per-
igo.

Cond.= Muito bem. Vos penseis como devieis ser.

Bar.= Para vos dizer a verdade, tenho tido ma-
y afflicçoens por causa daminha be-
lla, por tendo dente na bocca.

Cond.= E agora!

Bar.= Agora para evitar toda a contenda
toda a ruina... como, bebo, dey canço,
e vou passeio.

Cond.= Bravo: tedey licença, eu vos prezento
neste Cavalheiro Eum bom amigo.

Bar.= Eu vos agradeço Eum tão nobre presente,
ainda q por outra parte nada me
importa.

Cond.= Vendy ouvido! — — — ao Aurora

Aur.= He engraçado.

Cond.= Sem Duma Irmaa, q Deos Duma dama gentil moça e bonita.

Aur.= Oh Deos q quer Zombar.

Bar.= Respondei Sr, vila Elia de boa vontade

Cond.= Dita a meu cuidado o q vos tenho dito á Dama. Mas para Vos dizer oq. sinto não he q eu ja a q ella se namorasse de Vós.

Bar.= Oh isso Escuso: se me Deyxa a vida esta acabado.

Aur.= (Diz Bella de boa vontade, q ella esta ja ferida.)

Bar.= Com sua licença. Esa sua Irmaa goza boa saude? ——— (a D. Aurora)

Aur.= Até agora não padeceo molestia alguã

Bar.= Se me vê, ou verá sem remissão, por effeito de hum amor frenetico, padecer convulsões, e cahir etica

Aur.= He possivel.

Bar.= Sem duvida. Amor he bellaco cauza mortandade na mulheres. Em Odrisia guerrial despovoarão setecentas rapariguas. Em Calicut Duas mariteas Cidades me quebraraõ a cabeça.

Cond.= Brosst.

Aur.= Sinto muito.

Bar.= Nada, nada. Deyta bagatella tendo.

tudo infinito. E por não fazer Eum discurso prolixo, vos direi: q com toda a parte aonde tenho estado, sempre me derão causa da minha Senhora:

„ Quem quizer merecer, deve ter paciencia. A Abelheira he Eum dom doce, q tem toda a propriedade me quer dar amim.

„ No Gabinete de Paris ouvirey os mais prodigios: o Famoso Castelleno os reverve em lingua Arabica: Mouta Bata ca em Polones: Bertoldino em latim, e o resto foi inviseivel por Eum autor, que ainda não pagou, mas brevemente ha de nascer.

„ Pelas ruas, e pelas praças as rapariguas tem nome, merodeão, Eumas me chamão: outra me quer: outra intenta dizerme huã palavra: Jaçanos Javid, ca o esperamos: He mui amavel, muito engraçado: He muito serio: He precioso: basta, basta, eu não sei, vos não tendes compaixão de mim.

„ Mulheres bonitas, mulheres feias, mulheres velhas, mulheres moças, mulheres altas, mulheres baixas, mulheres magras, mulheres gordas, mulheres corridas, mulheres curtas, mulheres vivas

,, mulher, morta, toda estalada por mim. Vasc

Scena 3ª

D. Aurora e o Conde

Aur. = Ruivo, ? diga a verdade.

Cond. = O nosso negocio, parece ? começa bem

Aur. = Ah meu querido, sou-vos in.to obrigada.

Cond. = Sobre tudo vos rogo, ? me queirais comprazer nas jovialidades, e brincadeiras, ? sai o roubo da astucia amorosa.

Aur. = Eu vos prometo executar, quanto me ordenais.

Cond. = Sendo assim, vencereis a demanda. Vasc

Scena 4ª

Patio em casa do Barad.

O Barad com hum papel na mão, e depois D. Gaspar Diogo.

Bar. = Que desgraça ! E aminha ? Dia, em ? sei escrever, nada sei ler nada. Vinda precisa de tão mau demencia o contemplado comprimento, ? faz a rapariga, quanto mais trabalho, menos o posso estudar, e em ainda comigo a sotetar.

Gas. = Alegra-te, meu caro amigo, ? serve-me na gosta.

Bar. = Eu não penso em tal: outro tempo, outro cuidado: dirão-me, ? me leu

Eum favor.

Pap.= Que pergunta. Sirvo-vos logo aprimeira vista.

Bar.= O mau mal. Tede de carraira este bello comprimento de letra de mão.

Pap.= Breyteo impriméi.

Bar.= Nada.

Pap.= Entad esta acabado, nad faremos nada.

Bar.= Porque.

Pap.= Porque eu não leio, nem sei escrebi-lo, ouvindo atentamente inspiro-me, e faço-o. Oy, alguma Vez, quando vai mal tempo, não sei ler, nem ainda oy o meu.

Bar.= Amigo, pelo q vejo, somos dois virtuosos.

Pap.= Dizeime, onde e tudes?

Bar.= Em Atenas.

Pap.= Em Atenas. E q he daquela Capital do Lacio e Arqueres.

Bar.= Justamente. Eiõ onde bebo te o literario leite.

Pap.= Em Pipermo, onde nasceo eu e Sanguiçuga.

Bar.= Que engenho, q talento.

Pap.= Que cabeça de bronze.

Scena 5ª
O Conde e o dito

Cond.= Dagius amicia Eosa, muy gentil Ba-
rad, poderiçy faver a vossa vinista.
Bar.= Estou prompto pª tudo as suas Emrs
Cond.= D. Pafadigo, justamente q̃ q̃ria vos
fallar vos
Paf.= Diga.
Cond.= Estaricy nas circunstancias de faver
com todo o cujsito aparte de Buffad.
Paf.= Guarem a ser.
Cond.= Ha Euma certa Senhorita bella, a-
gradavel, gentil, mas seria, emcolan-
colica: Devicy com as vossas graciosida-
des alegrallha hum pouco.
Paf.= Eu nad sei.....
Bar.= Acerta, acerta amigo.
Cond.= Eis aqui Euma bolsa de dobras, de
seguro, podeis della dispor, como vos
parecer.
Paf.= Muito me admiro, dare alguma
coiza a conta.
Cond.= Eis aqui já dua conta de Signal
Paf.= (Oh abençoada, Guero affirmo! Eally.)
Bar.= Quantos annos Ea, q̃ nad as vee.
Paf.= Pouco mais ou menos Eavera vinte annos.
Dayta dias q̃ me Ema, por gloria

damin Da nobre Corte D. Gaysefigo
Arruva Calatrov.

Ind. = Sois entes vamos Dapresentar ante a dama
e com ar de Bufad livre, desembaraud,
escuta, meu amigo, oq deves fazer.

» Quando virey a bella Dama, que
» fas guerra a meu coraçon, poente
» de com Lumor, y preparate p.ª Zombar.
» Primeiro q. falle, devey fallar em
» Conselo, em Jestins, em romance de
» Cavalr, em Soneto, em Cantiga, e ama-
» neira do Bayoim, diser graciosa, em
» quantidade.
» Depoy tirando o chapeo, com gentil.
» affeitaud, devey portar em figurada
» danead Lum minueto.
» Depoy quando estiverey a mesa,
» farey muita falla, fallarey de
» Paris, de guerra, garrara aged, a terra
» de Lemos, comprecantando a formosura
» de Madama Lucrecia, Madame d'Antes,
» elly gremand, á boir, á boir. Mas le-
» vanto nas pol, Lemos Victoria: vou de pon-
» tinha, vou de palaura Lumosa, mto ha-
» pernarella. (Que bella Lemos ya se
» prepara, Dadeus ser bella na verdade.)

Varicem D. Gayseffigo.

Ber. Depois Bera Cartaxo Jacome companheira outra mulher por effeito Natura bolhera está prezim.ª amorrer. Aquelle fogareiro, q tenho dy olhy p.ª matar as mulheres, enxide a agua forte, ca asinhame — — — — — — — Vaise

Scena 6.ª

Camera em caza de D. Aurora com toilette d Armelina, depois o Conde com o Papagayo.

Arm.= Dey genio e travagante de tem feito minha Ama! Obrezinha, quanto me compadeço.

Cond.= Armelina gentil muito bon dy.

Arm.= Sou serva de Senhor Conde.

Pap.= Adeos Papagayo: quem nas nove, sempre encontra. — — — a Armelina

Arm.= Que E os dis' Felicidade Estonda minha.

Cond.= Onde está Madama? — — a Armellina

Arm.= Está na sua Camera: estar very lindo.

Cond.= Esperar, brevem.te sahirá p.ª fora — a D. Papag

Arm.= Leme dá licença, q quer este Senhor Conde

Cond.= He meu Bufão — — — a Armellina

Vem para divertir vossa Ama devertirvy vos tambem querida Armellina.

Arm. Comy um neo sendo, sabe fazer o papel de Bufad.

Sey. Eu me vou enganando, como posso.

Arm. Bem viajado para tomar oytiba tapa-ing Cabraquiry.

Sey. Desegual modo. Estive em Calbino polis em Sorrento, em Roma.

Arm. Ingaterra: proguento se estive em Franca em Inglaterra em Hespanha em Portugal, nay Pairy baipy.

Sey. Eu Pairy baipy, nem sequer os. conheco.

Arm. Eu sou Eua rapariga, ja estive em Petersburgo, na Bulgaria, na Polonia, na Asia, em Egipto.

Sey. Oh q Jan pierriy.

Arm. (Este e o modo de dar quatro vezes)

Sey. (Paque Eua batteria)

Arm. Eu Spiel engrido

Sey. Explicame: que quer isso dizer.

Arm. Parler vous par françois.

Sey. Como.

Arm. Habla usted Espagnol.

Sey. Nay q diabo diz ella.

Arm. Vejad, q bello Homem. Quer em ser Jan pierriy, em nao estive ad nay Pairy baipy.

,, Dem q vi Eua Papagaya, na verdade
,, may pesa dey Ella rosa, tenho vis
,, muito curiosa, e tallem tenha gyrad
,, omundo.
,, Tratei com os Inglezes com respeito,
,, e verdade, para q Hey ou Eoy te-
,, nho dado com Socego, e gravidade.
,, Com os Francezes muy tri. Elante,
,, tenho abayxado a Cabeça, com
,, vrares tenho dançado sempre em
,, gloria de Barrio.
,, Porem nunca vi em muy Dey Eum
,, papagayo como Vm. sempre Eum Es-
,, mero faladeiro, Eum macaco, Eum
,, mamaluco: pode por certo servir de
,, Papagaio em gaiola de ouro. — Vem

Scena 7ª

D. Papagayo, depois D. Aurora
vestida de molher, e depois o Conde
com Armellina

Pap. = Vejão, q falladora! Ainda mal naz-
cido, ja remete a ser doutora.... Hey
cuidemos em alguã extravagancia pa.
divertir a Dama.
Aur. = Creador, aonde esta o Brasil?
Pap. = Quem me chama?
Aur. = Eu sou aquella Senhora, aquem dey

deverter

Pap. = Ó minha Senhora pus.ª melhor direcção — Falla-lhe
dada muito Eminente ... saiba, que
no presente, futuro, cauza nossa,
voltando ao seo gr.ª merecimento o
olho ... isto he, os ouvidos ... segundo ane-
cidade, cauzaria ... Hia presente Ei
Rey sua excelentissima.

Aur. = Boa-mente na verdade? Hay volta-
vos para cá, para q. comeces pella
verva.

Pap. = O meu Senhor tem sempre duas caras ...

Aur. = Deixe-la? fazme-lhe dar com a cabeça
pela parede para vos dar ...

Pap. = Com licença ... — Volta para a Aurora
Isso não deixo de fazer na sua presença.

Aur. = Bravo, bravo na verdade: não vos por-
tais mal. — Vai ao toucador

Pap. = Ah Senhora ... Que dos meus olhos? Enga-
nei-me os ouvidos, E. Senhora, a bella,
a quem adorei ...

Aur. = Esta gallante fita me agrada muito.

Pap. = (Que serve ... De ella sem duvida: a
Deos graças, Empreguei por tal me
dar outra sorte) — Abaixa

Aur. = Que bella opposição q. fazem entre
si o branco, e o preto!

Cap.= Mas..... Senhora.... enganome..... que sois
D. Aurí....

Aur.= Que confiança? Continuei a vir graças, ouvir fazer derretar pelos meus creados.

Cap.= (Já não posso ser Senhor de mim.) Ah! D. Aurora, morrivos á piedade. O Capitão arrebenta, estala por Vós....

Aur.= Muito me admiro, cabaleiro, em eu continuir a ser Bufad.

Cap.= Que Bufad? Espera a paciencia, faz-se algum despropozito.....

Aur.= Quem está ali? Criados acudi cá.

Cap.= Agora estou frito: cahi-me o gato na boca do rato.

Arm.= Que é isto?

Cond.= Ah te atrevo.

Cap.= Eu? Nada, inteiramente.

„ Madama..... Senhor.... com sorgo, „ comprei falalai capacitar, e teme „ der tempo. Assim como.... sabei.... que „ dise, q fei.... Escaparei me com ama- „ vior modestia. Ai sou Eua bysta, nad „ serve, tem rerad. (Com sorgo no o- „ lho, em mim Eá bem pouco.) Man- „ dag eu via. Está bem, eu rivei, Man- „ da, q eu baile, Está bem, bailarei.

„ Manda, q̃ cuidante! Está bem, cantarei;
„ Adoce companhia vou recordar. Ha aquy
„ q̃ dirá! Não vai ainda bem! Sã raivas
„ saõ penas, q̃ me fazem estalar. Que fado
„ malvado! Que Estrella traidora! Que
„ sem duvida nasci, q̃do o Sol estava em Es-
„ corpião, e nem ainda posto fazia de Setembro. Vaise

Scena 8ª

D. Aurora e Conde Armellina e depoy o Barad.

Cond. = Que bella divertimento!
Arm. = Sem duvida Fuedelle algum mal.
Aur. = Soberano! Suame piedade.
Cond. = Senad me engano, ali vem o Barad.
Aur. = Deos! Que cruel! Rebuilamos coraçaõ respeito.
Cond. = Vós tendes espirito, naõ vos falta prudencia: eu vou no entanto preparar o artefizio para outro bom divertimento, depoy vos explicarei tudo a seu tempo, e em seu lugar. --- Vaise com Armellina
Bar. = Por piedade, minha querida Sua, naõ fa-
„ ceis de olhos no Sol, pois para o dizer em
„ duas palavras, o resplandor vos cegará.
„ Vós sois a Lua, e eu o Sol: ah que eu
„ bem o progonstiquei: vereis lá Enver
„ esfriey, mas a Lua perderá.

Aur.=Barad, ou Vossa Serua.

Bar.=Em primeiro lugar vos auiso, e torno a auisar, q̃ nad me ponhaj os olhos, nẽ que-
rej saluar aquelle.

Aur.=Ah porque, meu Senhor? Vos me fa-
zej ficar admirada.

Bar.=Para nad morrerej envenenada.

Aur.=Como!

Bar.=Vede dentro dos olhos dardos, settas, le-
ttas, aguilhas, pontas de pregos, em nu-
mero tad grande, q̃ vos affirmo Eu q̃ vej; co-
mo sohe nagiierra ao som de trom-
beta, poderiad disparar como Huma bomba.

Aur.=Vej pois olhar me sem reparo algum, pois eu nad sou bella.

Bar.=Ante parece q̃ fallar claro, o cairo nad
sou eu. Sem. O bello semblante, que
trazej sobre os hombros sem duuida te-
mos de negre: vendej Huma paa de bom-
bas dentro dos olhos.

Aur.=Vede Se Condade Vosso.

Bar.=Obedecer vos Irmad: esta' em casa!

Aur.=Boi como Conde alua parte amygauel
de importancia.

Bar.=Estejad la quanto quizerem, pois aqui
nad nos ouue.

Aur.= Dezime, sois amante
Bar.= Certamente, a querer meu.
Aur.= (O ceo, q ouço.) Podeis saber quem
Eu sabbera, q vos namora?
Bar.= Falando com todo o respeito E sem Ora.
Aur.= He possivel. (Suspira.)
Bar.= Ah! certamente, logo q vi o rosto de Flora
do, e bello, nad cabi nad em mi de tristeza
da Bella.
Aur.= Sois mui gentil.
Bar.= Oh, sem Ora, tendes alguma Graça
Aur.= Eu tambem trago respeito E ma E Ga=
maneira. Imagino de amor. querme
vos sey dizer.

Scena 9ª

O Papagayo com. Dito.

Pap.= He permetido ao Bufad. Dizer q[ue]. palavras?
Bar.= Deos, Deos. D. Papagayo. Agora q[ue] ta=
pou discorrendo em cousas serias, nad
queremos Burlas.
Aur.= Reverencia! Diga, q[ue] reverencia.
Pap.= (Q[ue] vieng mal. O tempo q[ue] está concertado.)
Bar.= Nad queira q[ue] vos agradase Eu cousa.
Aur.= Vai entendo.... (Ja tenho a viola
na mão, quero me divertir.)
Bar.= Digo que....

Pap. = Somemos pondemos os olhos.....
Bar. = Cos diabos. Estou aqui por demais.....
Pap. = Vay já. Sabeis q anda.....
Bar. = Com licença, quer ouvir duas palavras.
Pap. = Finalmente eu sou mais gentil que o Barao.....
Bar. = Explicai-vos: sois minha, sois sua. De quem diabos sois.
Chur. = Amo, Em verdade, mas não posso declarar o segredo. Se tendes espirito, podeis perceberme. Neste espelho Em a Em se vejá, e escutai no emtanto os sentimentos do meu coraçaõ. Para vos aliviar de tanta pena, agora vos faço o retrato do meu bem.

„ O meu bem, o objecto amado em si mesmo contem todo o estratavo: mas de-
„ feyava q como Em a seu semblante jo-
„ ve tambem o seo coraçaõ.
„ Amo Em rosto redondinho, Em
„ olhos maroty, Em nariz bem afi-
„ lado, Em a boca delicada, Em a em-
„ graçada figura, juntamente tal, igual
„ al naõ posso acabar de faller.
„ Vay penay, ol mizeravel, por isso, ol
„ cus, me explicarei. Avis nad sois esper-
„ tos, ol infelizes, poderme heis, ol Deus!.....

„ que pena!.... esta Scena = Escrupulosa diz com
„ huns advertimentos
„ Ah q amor, q pesar tem — — — coitado
„ me estimula o coraçaõ. Ah q atormentar — (ed. Rap.
„ o amor, me atormenta o coraçaõ. Maldito seja Diz.
„ seja aquelle dia, maldita aquella hora
„ q fatal destino, vos fizestes delirar. — Vai

Scena 10.

O Barão d. Rapaz e depois o Conde

Bar. = Retratame em Pastel.
Rap. = Estampame, metame numa prensa.
Bar. = Que vos parece, q.m seja o primeiro exemplar!
Rap. = Eu sei — Que vos diz o coraçaõ....
Bar. = Senaõ vai mal cego, Rapaz tu espera....
Rap. = Vou a tender fechada, ambas as janellas....
Bar. = Allegrovos....
Rap. = Eu vos digo....
Bar. = Vou espreitar para ver.... q me faz o amante
Rap. = Oh q eu sou bastantemente esquentado, e faz algum desproposito
Bar. = Que afflicto, mas faz vos gelar de espirouzo.
Rap. = (Com elle tenho Eu razaõ de temer)
Bar. = (Com aquelle doido tenho Eu de ir ao Inferno!)
Rap. = Espera....

Bar.=Quem me acode...

Cond.=Que estrondo! Com quem vos encontrastes?

Bar.=Foi hum touro cego...

Cap.=Foi hum cão damnado...

Cond.=Já percebo. Ciumes por causa da menina.

Bar.=Justamente.

Cond.=He melhor, q vos vades esconder na visinha gruta Avizovo, q aquelle Conrado Esmen tem no Corpo vinte e quatro Comedorios. ——— Demanso ao Barad

Bar.=(Nad queriva q comomeu fossem vinte e sinco.)

Cond.=Ol q grande medo! Carai oj vos digo: na gruta podeis estar seguro ——— como asima

Bar.=(Pregarei deraiva com a cabeça pela parede.) ——— Vaise

Cap.=Vaje fora covarde, q estou a par de tudo.

Cond.=Agora foi-se esconder na visinha gruta. Podeis avizar Conrado Esmen ter com ele.

Cap.=Amenos q eu pregue primeiro este meu a Pedro, q lhe tenho ——— Parte

Cond.=Eu corro logo. Entanto vou me divertindo a ouvir a cuyta. Levanta na gruta Eua grde magoa; já o Barão ora a Armelinda estar desmaiada. Agora vou para a ajudar amaj. Este Eustorgio dar quatro vizitas. ——— Parte

Scena 8ª.

Interior de huá gruta, aonde está huá urna na ponta ao meio, com epitafio. Junto á mesma urna verá hum Gigante despapelado com clava na mão alçada. Ao cuidado ao som de huma rabeca verá transfigurar-se Bardo depois de papagio, e no fim o Conde com Armelina.

Bar. = Esta escura gruta certamente mereceu ... ada. Mas já vejo. — — (admira com attenção) Hum Gigante aqui .... alli huá Urna .... ah pobre de mim não ha perigo .... mas hum Gigante despapelado, e de vara por dentro. Aqui vejo hum epitafio .... as letras são grandes, vejamos se as leio ..... — (lê na Urna)

„ Quem quebrar a cabeça áquelle Gigante,
„ e abrir nesta urna, verá cousas estupendas, sobrenaturaes, e portentosas „
Já estou esquentado: quero dar nesta cabeça. Poderei dizer, e matei hum Gigante. Vai, caterva. — (dá na cabeça do Gigante) Cortei á hum golpe; agora vejo dentro a mola na urna, para ver alguá cousa de bello: este he o caminho.

Pap. = Encontro, passo com esta espada — (atravessa a Urna)

Bar. = „ Ai, quem me acode, cortem a teia de
„ mim, Pode disfarçar-se alguá Serpente

„Dem, Eu preciso remedio, quero e juro, el-
„Conde me las dentro do Gigante contra vos
Arm. „Onde está o Barad, quero a dar. Bar
Cond. „Pobre amigo, quero salvallo.
Arm. „Atender Conde, q. confusão.
Cond. „Cara Armelina onde está o Barad!
Arm. „Vou buscando, mas nad vejo.
Cond. „Q. tormento, q. afflição tenho!
Arm. } Bar. „Está em grande perigo. Nad tey
Cond. } „q. faça.
Bar. „Oiman dey infelicidade, fiel compa-
„nheiro trago comigo.
Arm. } Bar. „Destas traições, deste engano,
Cond. } „nad Eu gosto, q. espera q. matar.
Arm. „Valha-me Virgem!
Bar. „Que nova Eu!
Cond. „Matta-lo Eu!
Bar. „Que nova Eu!
Arm. „Quero chorar....
Cond. „Nad tey remedio.
Bar. „Diabo o entende.... Que nova Eu!
Arm. „Ai Deminí! Que ouço! Falla o Gigante.
Cond. „Nad vi Eu caso tão extravagante.
Bar. „Vou Barad, nad me vejo!
Arm. „Quem me acode!....
Cond. „Quem me vale....
Arm. „Gente, corre....

Bar-„ Sou o Barad....
Hom-„ O Monstro terrivel!
Bar-„ Eu o Barad.
Hom- Fantasma Terrivel.
Bar-„ O diabo esqueceo. Sou o Barad.
Hom- Vamos fugir algum buraco, E
„ primeiro matado sem piedade — Vaõe
Bar-„ Obrigadissimo á sua attenção: não a-
„ creito por minha fé. Nunca tal barbaro,
„ eu nunca vi. O seu fugir desacredita, acho
„ Cacrilho..... — Sahe do Gigante
„ fujamos daqui com toda a pressa — (e tendo sem
Bar-„ Sou Eu mesmo Deos de Bethume, Eu { barbas
„ sei já ferido, eu não sei abrasado,
„ o Barad apagará.
Bar-„ (O Gigante pelo grosso, não quer estar
„ sem cabeça.) — entra no Gigante
Bar-„ Ah! Ah! Eu isto! Que admiração! Huá
„ estatua gigantesca!
Bar-„ A minha cabeça está fresca: eu a perdi
„ na verdade.
Bar-„ Aqui está Deos uma Deos vinte cabeças e olhan
„ na pedra, bello trabalho. Será algú { do com
„ tesouro posto ali no tempo antigo. { attenção
„ Eu vi muito bem o que digo, algum ar-
„ cano Encantador.
Bar-„ (Comigo não sabe ler, nada compre-

,, Verdeira.)

Cap.= ,, Quem ..... aca ..... beca de ..... Gigante ..... nes- Le
,, ..ta cor ..... na ba ..... teira ..... Cum bello ca ...
,, lo estra ..... vagante ..... aqui ..... verá ..... ou-
,, cador. Ora vamos, cu sou curioso. Corte-
,, se toda de hum golpe. — Vai pª a cortar

Bar.= ,, e sim, q eu era tão doido, q deixasse cor-
,, tar.

Cap.= ,, Oh demonio! Elle falla! Que maravi-
,, lha he esta!

Bar.= ,, Pedro já a minha cabeça, a minha cabe-
,, ça está acolá.

Cap.= ,, Nada, nada he possivel, nada pode ter
,, duas cabeças.

Bar.= ,, Cuide lá nos seus negocios, q cuidado
,, lá nos meos: tenho quatro sinos, hij
,, tenho quanto me parece.

Cap.= ,, Dem a da Serva, tenho recebido, vá á
,, cabeça ..... — Vai para a cortar

Bar.= ,, Quem me acode! ..... retira-se

Cap.= ,, Com diabos! Elle se retira! Ja comeco
,, a duvidar.)

Bar.= ,, Vai se tem q fazer.

Cap.= ,, Ha isto he huma grande embrulhada,
,, quero-a sim quero-a .....

Bar.= ,, E dá-se-lhe q valentão.

Cap.= ,, Hei por bem Ver — Vai pª a cortar

Bar. „ Abaixo. — ——— retirasse

Pap. „ Nad o posso conseguir.

Bar. „ Não me torne [illegible]

Pap. „ Mas em tanto eu perco o tempo que
„ se resolveo: a cabeça de papelão ba-
„ terei na Urna. — {Dá com a cabeça do Gigante na urna, e no mesmo tempo se muda rapidamente a Scena.}

Scena 13.ª

{Ameno jardim illuminado, no meio do qual deverá hiá agradavel collina, ou outeiro de flores, em q̃ estará assentada a Aurora vestida de toda cor de rosa.}

Aur. „ Se o poder de hum denso esquecimento
„ me privou da luz do dia, sou feliz ago-
„ ra q̃ torno a respirar hum ar alegre.

Bar. „ Que admiração!

Pap. „ Que maravilha!

Bar. „ Aonde estou?

Pap. „ Aonde me acho.

Bar. } „ Parece isto hum ~~[illegible]~~ mundo novo,
Pap. } „ hum vem, e outro vai. Sahe admirado do Gigante

Aur. „ Quem disolveo o cruel encanto, naõ
„ deitou em vaõ as forças; deve-se lhe
„ a minha mão, digno premio do seo valor.

Bar. „ Muito obrigado.

Pap. „ Eu naõ sei....

Bar.=,, Mas para dizer....
Cap.=,, enad me engano....
Bar.=,, Vej parecey.....
Cap.=,, Oi Eum retrato....
Bar.=,, Amim Ea bella.....
Cap.=,, Da amante.....
Bar.=,, Ja q quer q lhe digao. — ad. Aurora
Cap.=,, Parcceme q Aurora.
Aur.=,, Eu Soubeda, enad Aurora, ma tomei
,, a figura, para ver se Eadem pois
,, enamorei q Vossa alma.
Bar.=,, (Hedua bruxa D'Largo, delargo.)
,, Obrigado pella favor.
Aur.=,, Vm q diz meu Senhor — ad Capassijo
Cap.=,, Eu nad Soubeda Deidenes, Secordema, eu
,, adespois tem mais comprimentos.
Aur.=,, Voltar se atodos os Ventos Eduma
,, grande Deidade.

Scena 13.ª

(Hindo disfarçado com lanterna Magica
Armelina Vestidan a Alema com in-
trimento cond.to.

Cond.=,, Illustrissima lanterna Magica, a
,, onde Sedeixad ver grandes maravilhas
,, Vamos, meus queridos, bellos meninos:
,, adestimento Eo nosso. e Sem se pagar.
Arm.=,, Dona Senhora Eu Sou Soldada, Por Certa

»Elina Jol marmotina Callate taica nix,
»nix paicar.

Bar.=»Agora E Ernesto.

Jan.=»Ned me deagrade.

Bur.=»Alegremente, sefem nisso gosto, nós esta-
»mos aqui para nos divertir.

Gond.=»Primeiro Euõ devia ed. Capadisso, q pare-
»se Eum Celebre Retrato antigo, fazer
»de Bufad com Eumadama, diz^m queria
»ser adorado.

Bur.=»Essa E engraçada, essa E curiosa. Isto
»E para rir na verdade.

Jap.=»E começou mal, parece me derrota: co-
»mo Eum bolas aqui. Deos q tal.

Arm.=»Pois Salate Ela Jol Jetuta, Pai Peter-
»Elina Jol marmotina Callate taica,
»nix, nix paicar.

Gond.=»Verad Tambem como o Barao, tendo cin-
»co daquelle bobo, quer fazer se Valen-
»te: mas por ter medo de Gigante deixa
»o metter.

Bur.=»Esta E bellissima, muito engraçada. Is-
»to para rir E na verdade.

Bar.=»(Bella figura faço agora, quem sabe
»depois q direi.)

Arm.=»Pois Peter Elina Jol marmotina Cal-
»late taica, nix nix paicar.

Cond.= „Depois vereis como adama, eq.m D. Ale-
„xia nós domamos, para letirar da deso-
„da loquinja e vadiagem, e passatempo pueril.
Alex.= „Esta he mui bella, valeo dinheiro: o amijo
„aprenda a tratar melhor.
Pap.= „(Que mulher astuta, q estabuzema
„me tem a paciencia p.a supportar.)
Cond.= „Finalmente vereis como o Conde, q sem-
„pre anda prompto a pelea, com Arme-
„lina Dama de Alema. eity dois louca
„bem alegres.
Arm.= „Mui Salute, Ille fol Salute, Poi Vete-
„rina fur marmotena Pallate tasie,
„nix, nix pacar.
Pap.= „Ah Alema indiabrada.
Arm.= „Vamoj, Signorai abeda!
Pap.= „Em Ey Conde, isto nad Ee modo.
Arm.= „Boi nelle prego.
Pap.= „Ea meagente, ahi vos videy.
a 2= „Cabiby naride.
Pap.= „Quero dizer....
Arm.= Que serve....
Pap.= „Quero fazer....
Arm= „Ay deixa Ei....
Bar= „Capaxigo, jmente a boy.
Pap= „Acabai com isto Diabo.
Bar= „Capaxigo, quero rebentar.

Sap. Não é modo de tratar.
Bar. Sapatejo, respeito.
Sap. Já me falta a paciencia. Um quebrou-
me... Vou me... Estou aqui todo por
hum bouo, alguem o Rei espagar.
Cody. Lá o amigo está perturbado, se entris-
teceu, está agrenta, aqui houve algú
motim, mas por fim se aplacará.

Acto 2º

Scena 1ª

Sala

Conde depois D. Aurora e
o Barão

Cond. Conde tu vai rombando, eno entan-
to D. Aurora, te comessa a agradar
ah, mas não quiera q'isso esperar
meu hum principio de amor. Em
mato teuo basta, q' ainda hum só atom-
co, em hum instante com desesperada
guerra, o inuencivel vencedor entra, e
abberra.
„ Ah valor, ó debil coraçaõ, q' temor,
„ q' vileza! Sabey q' amor apouco e pou-
„ co se introduz, e para de hum fogo;
„ mas crescendo n'hum momento tudo

„ vence o seu valor.
„ Ah não basta em tal perigo, nem pru-
„ dencia, nem conselho: foge, ó Conde,
„ o grande risco, ainda tem tempo de
„ salvar-te... Vaise

Aur.= Ainda me estou rindo da peta do Con-
de: eil-ahi o Barão. Bate-me o coração
no peito: tem nas almas grande força
hum verdadeiro amor.

Bar.= Madama....
Aur.= Baraõzinho....
Bar.= Está boa!...
Aur.= Para o servir.
Bar.= Estimo.
Aur.= Que quer dizer que hoje estou comportan-
Bar.= Diga mais depressa, ar de protestad.
Aur.= Explicarei-me mais, querido Barão.
Bar.= Direi, falo ao modo Inglez, quando
estou indigesto.
Aur.= Visto isso estou agora mal de estama-
go.
Bar.= Ah Madama, Madama, por vós
~~bebo~~ bebo veneno, como resalgar,
e arsenico.
Aur.= Meu caro Baraõzinho.... ai não quei-
xeis.....
Bar.= Direi, direi....

Aur.= Que eu sou toda vossa.

Bar.= He possivel.

Aur.= he assim: não vi demim, qd. estou distante de Vós.

Bar.= Eu amey pias canto, co Capitad.... Mas com tudo d. Capa fogo....

Aur.= Aquelle ridiculo tenente por hum Bufad, não merece a attenção de huma mulher.

Bar.= Queria dizer, q pudesse o effeito.

Aur.= Eh q. naverdade sey bella, engraçada!

Bar.= Se sou Bella! Pergunta-o a Europa, á America, á Asia....

Aur.= Quem sáõ essa?

Bar.= Duas bellezas raras, louras por mim.

Aur.= Eh não queira eu, q entre tantas belezas..... Oh Deos! já vinha as lagrimas nos olhos..... queria por ventura divertir-vos á minha custa.

Bar.= (Aqui queria retorica.) Minha adorada Eliquinia, se me quereis mais forte.... enruga-o olho. Cuma risca no pestifero pronto. Meus olhos, que vos estou adorando, são outra tanta seixada ao meu coração.

Aur.= Como creeis vos....

Bar.= Oh Estrella, Numen, Deos, Cupuendo,

Fallai vos por mim.

Aur.= Dayta, já vos vejo: sois muito cortes.

Bar.= Isto ha mais Euâ subtilleza d'orancea

Aur.= Com essas palavrinhas me pondes em to-
ego. Em meu coraçaõ duvidas já Euma
boa esperança obrigaõ; calimenta, ou
seja falsa, ou verdadeira, eu y to con-
tente.

„ Quanto agrada a hum coraçaõ enf.to
„ ouvir lisonjear. Hum amor, q se
„ constante, naõ pode mais desejar.
„ Vio donzella namorada, sabeis, e
„ experimentais, se por isso Euâ alma
„ costumada a soffrer os enganos do a-
„ mor, alguma vez atay afflicçaõ
„ naõ sabe a alma reger.
„ Mas o ouvir Euo objecto querido con-
„ serva fiel o coraçaõ no peito, e Euâ
„ doçura amavel, e Eum praser, que
„ tudo vence. Que doçura, q prazer!
„ Vio sois a minha esperança, e a minha
„ felicidade. — — — — — — Varie

Scena 2ª

(O Barão, depois o Conde)

Bar.= Para ferir os peitos de enamorados naõ ca-
de a Cupido. Tudo sobre a lingua cor-
tay metaforazinhas, q nem eu as ape-

rava, e porq̃ diria, q̃ quem me perde,
tem bom juizo.
Cond.= Barão, tenho q̃ vos fallar.
Bar.= Dizei, q̃ tenho o ouvido desentupido.
Cond.= Quero, q̃ demos duas risadas.
Bar.= Que quer isto dizer?
Cond.= O Cupassigo pertende namorar a Dama.
Bar.= Bem o vi. Aquelle temerario vai buscando desgraça.
Cond.= Enquanto elle vai pedir a Deos pela Dama. Vou dizer vos tudo em meu bem.
Bar.= Demulher! Parece-me Hum demonio.
Cond.= Tanto melhor, porq̃ Eu vou rir mais. Havia de fingir, q̃ elle vos promettia ser Vosso Esposo.
Bar.= O bella!
Cond.= E que depois o ingrato sem vos dizer nada, vos abandonou.
Bar.= E que retira da li!
Cond.= Vistes q̃ D. Aurora indignada o lançara fora, e então vou contente sem embaraço algum podereis vir ser Dono do Campo.
Bar.= Sabeis, q̃ me agrada!
Cond.= Fiz vos vir aminha Casa: toda as cousas já estão preparadas.

Biar.= Vayta, q nũ acabe, em arrobadq — Vaise

Scena 3ª

{Conde, depois Capadoço}

Cond.= Detoda a minha pella, esta Ee ama-
dq, Curiosa.

Cap.= Gallaria de boa vontade com Madama.

Cond.= Amigo, Ee preciso fondar.

Cap.= Sou Eua Coto viarinha, q anda em tor-
no aduma Coreja.

Cond.= Alla q aclaij em Cortejar aq mulhere.

Cap.= Pelo mucetual de Cuio, Caquillo q
aclad q moscas do redor do mel.

Cond.= Dicei aq vos parecer, ma o Barad Ee
discreto, dvoi loij Tratado como Eum
Bufad. — Vaise

Scena 4ª

{D Capadoço Só}

Cap.= Que fary. D. Capadoço, retirarte,
avançarte, vencq, perdq, q fary. Este
Barad pelo q vejo, ta preza. Ora voij
reconhecad: abandonce aingrata. Em-
maij quando em mim renova aly-
tória do famoso D. Quixote, q Eloi
afiar com oq olhoq quebradq.
„ Renuncio desdagora aqgeneroje-
„ menino; vaij já desde q te instante
„ em cinza a sua memoria; nad queda

„quero naminha vida auer mais fallar.
„ Mas o Homem tem muitas de humanal-
„ma tem vida, hum espinho tem rosa, hú
„ouro tem carne, hum corpo tem espirito,
„q nad tem sabor algor.
„ E a mulher oq he, hum veneno hum
„ronalgar, hum espinho, huma affliçaõ,
„nad fori tem enganad, nad dora tem
„fraude, e so feita já, e gosta quando
„nos quer illudir.
„ D. Rapadigo Arruda, q pois que
„ry pillad. Vai gabir da graça vos
„Guaguero, e bibroso de toda a
„Metropole, cuios rogos em Corteria
„q a hum Homem, q cale em boa hora, ove-
„naij a aconcellar. - - - - - - - - - Vaise

Cena 5ª

(Armelina depois o Conde)

Arm.= Este dou mamalucos ternos de desterro.

Cond.= Armelina, prepara-te para q tala-
ra desiro.

Arm.= Como!

Cond.= Dey introduzir huma bella damazi-
nha, q dey a fallar a Aurora.

Arm.= E mais.

Cond.= Basta por agora. Quando q tiver mos

nada falla percebera tudo oyste.

Arm.= Estou vendo q̃ he alguma extravagancia.

Cond.= Para estar alegre penso a toda a hora.

Arm.= Poderia q̃ faltarme Eum favor.

Cond.= Dice.

Arm.= Eu sou rapariga, os anno crecem... em Summa...

Cond.= Tenho percebido, tenho percebido, tenho vontade de vos casar.

Arm.= Ah, ah; hoje astrologo.

Cond.= Quem teria de tal gosto.

Arm.= Eu não sei... D. Capacho, para dizer a verdade, não me desagradaria... Senhor Conde, alli me recomende.

Cond.= Não duvido, q̃ daqui a pouco momento estarai no numero das q̃ consenty.

Arm.= Com tanto q̃ eu seja a noiva, no mais q̃ não peno. ---------- Vaise

Cond.= Alguem me diz entre as opposições de amor! Olha para a mulher sem paixão alguma: nella me agrada o melindre, o brio, a graça, a formosura depois a parte, o comigo não aproveita nem a belleza, nem a arte.

„ Hebello o ver da praia, quanto ma

muy ouvento freme, ouve, o furor do in-
fiel elemento.
" Este espectaculo, q' eu sinto, com la-
dra no coraçaõ, em observar a genio co-
" travagante do amor.
" Hum amante apaixonado, virinho
" sempre ao seo bem, tocando na gui-
" tarrinha Chevaz fallando assim:
" Cara, ó Deos! se tu me enganas, nas-
" receste atanta pena, vermelha mo-
" rrer porti.
" Ella responde: meu bello Adonis, se
" eu para outro me inclinar, dia q' no
" Ceo não está o Sol.
" Aquelle ri, poiz julga a sua bella
" sempre fiel: esta clara; poiz teve do
" seu bem abandonar
" Hum falla, o outro falla, Hum
" quer guerra, outro quer paz, e eu
" rio como Hum louco, quando os vejo
" delirar.

Scena 6ª

Falla em caza de D. Aurora
D. Aurora, depois o Conde com
D. Lopo, e logo em seguida Armelinda

Aur.= Bello, vejo, o Condenado que me melan-
colia.

Cond.= Senhora, aos seus pés em boa companhia
Aur.= Obrigada ex.ª D. Pafrafigo. Sois muy precioso.
Cap.= (Como bom vento.) Dis-vos Eis, minha Senhora, temia q negocio se tolda.....
Aur.= Adiante, adiante, isto bagatella: Sois Enma peta, Enom brinco. Sei q me amais com excesso.
Cap.= (Nunca esperei tal agradavel acolhimento. Sois bem em reparar o negocio)
Cond.= Querido amigo, Eu preciso vir mais vezes cortejar a Madama.
Arm.= Senhora, Enma grande dama acaba de chegar.
Aur.= Que entre; recebereis o vosso galanteio.
Cond.= D. Pafrafigo, affastemo-nos daqui, deixemos em liberdade. Talvez terá com algum segredo, q lhe digão em confidencia.
Cap.= Vamos.
Cond.= Com licença

Sahem

Scena 7.ª

Aurad vestida de mulher à antiga com dito. Entra seguido de braço com hum dos dois criados, os quaes lhe pegão na cauda

Aur.= Eu me inclino, me arrojo, me curvo, me abaixo, em summa, &c. Que ha hoy

comprimentos a condeça Bianella com
Dentes.

Cond.=(Bello nome!)

Cap.=(Bello sobrenome!)

Aur.=Madama Serva, atrevida, Louvreme

Dar.=Diabo com me atrever os seus favores.

Cap.=(Será Dama de lombardia, pois muitas
cerimonias.)

Aur.=Senhor dá permissão, em q deva servilla?

Dar.=Ah, desculpeme,.... tenho Senhora ou Senhor
Jovem, hum Sevagisino nopé, q não posso
comigo.

Cond.=(Bom na verdade!)

Cap.=(Desculpará; se for pouco.)

Dar.=Estampella, onde estas. Dame cá o
Espelho.

Aur.=Se me dá licença, q Eu os deixa!

Dar.=He espirito de cortesia, faço-o em casa,
E Senhora reserva antiga.

Aur.=(Para Senhor rico quem se força na verdade.)

Dar.=Estampella omicron copio, q tenho a vista
turva.

Cap.=(Homem dia acende a lanterna.)

Dar.=Sois estimavel, sois meo retrato.

Aur.=Muito obrigada á vossa bondade.

Dar.=Ai.....

Aur. = Que fundeo.

Bar. = Direvos Eu em confidencia, pois aqui pode
ser fallar: tenho huma perna de pao, hum
olho de vidro, tenho na lingua quatro bu-
racos, ouvido Eu meio fingido, e por
causa dos Vapores estou com pedra hum
orelha.

Cond. (Bagatella!)

Pap. = (Pelo q vejo tem em si hum Lazareto.)

Aur. = He casada?

Bar. = Nada, sou viuva.

Aur. = Tem filhos?

Bar. = Tenho dez de meu primeiro marido,
tenho oj de segundo, vinte e cinco de
terceiro, calem vos morreu me tris-
te entre cegos, mudos, surdos, coxos,
dos, e tortos.

Pap. = (Digo, q Eu estimaa de Cavallo de broxa.)

Bar. = Ah se hum ingrato me conduzisse ao
Altar como sua esposa, e com affectos, te-
ria outra vinte e sete, ou oito annos.

Aur. = Senhora, pelo q oio julgo algum
gum traidor.

Bar. = Hum Cavalleiro feio, tolo, ridiculo,
se enamorou de meu rosto em summa, e
veio espallarme em amor: eu sou de
bom coraçaõ, modesta, emquanto honesta,

Correspondi ao convite, eo aceitei por
meu fetiço marido.

Cond.= (Boa Saude!)

Pap.= (Que bom gosto.)

Bar.= Senhor Depois de tantas promessas fu-
gio, arruinou-me, em fim fez qual a
afflicta Rolandina.

Fur.= Entendo...

Bar.= Deprezou Estampilha, o espirito de
curtiça

Fur.= Sente alguma loura, esta mal!

Bar.= Nada: direi-me: viste por acaso hum
tal D. Capacifigo.

Fur.= Co seu Sobrenome.

Bar.= Arruina.

Fur.= He por acaso aquelle....

Bar.= Este he o traidor, porquem ando errante
girando pelo mundo. Ah se o encontro
despedaço, devoro, como hum tigre da
Armenia melancio as suas goellas.

Pap.= A hum tal condiça organaes

Cond.= (Prudencia.)

Bar.= Mas o vejo. O traidor. Estay aqui, apa-
receste finalmente..... ah não recuo, dame
o braço, Estampilha, q̃ aquero despedaçal.

Pap.= (Por felicidade minha, Eu cuia do cala-
guey, não me pilla certamente)

Artur.= eh, q Eu oj ouço.
Cond.= Tanta Enma auêd tal ma.
Artur.= Quem tal julgaria.
Pap.= Ai boa Isabem eu me leixo affonder.
Bar.= Ainda ameaça, cara de baxa ventura.
ai Jemim.... Socorro.... o espirito de certeza.... o meu corpo proprio.... ja nad vejo....
nad ouço.... estou atordoada.... estou louca.... Alcandeca Biancha segura estou.
Pap.= Dgrenha, venha aqj Ingrecio
Artur.= Armellina....
Cond.= Agua fria....
Pap.= Alcaçus, cicuta....

Scena 8a

(Armellina com dito.)

Arm.= Que tendes? Ah pobre dama, coma
Isto ai Jemim, q nacer tal feio.
Pap.= Nad se toquej, q este dijsor Enm fio.
Cond.= Madama....
Artur.= Vende animo....
Bar.= Ingrato.....
Cond.= Suvila. ad Papagaio
Artur.= Com vosa Enj falla.
Pap.= Que disse ella.
Bar.= Bobo.... Maldito.....
Arm.= demanio, q ella torna em si.
Pap.= Sinto-o bem: q tinha q rebentasse

Cond.= (Apparece, e pouco tardou a retirar-se.)
Pap.= Ella! para mim.
Bar.= Quem merece tal vida!
Fur.= Animo, não é nada.
Cond.= (Amigo guarda cautella, e prevenido
convalla.) (a D. Papaffijo)
Pap.= Ella se.....
Cond.= (Deixai-vos de patranhas.) Condemnado
vosso D. Papaffijo quer perder-vos.
Pap.= Eu! tal não é.
Bar.= Ah ingrato, tornaste finalmente ahi!
Eu já o sabia, o bem agradeça a todos.
Pap.= Em linguagem Ru Ruiz: minha
senhora, eu nem o quero ao menos! (a Bar.)
Bar.= Ah não, meu bem, meu amado. Sol. (a D. Pap.)
em Carneiro, a tua bella vem já aconso-
lar-te se me abandona, para curar a
cruel chaga antiga do meu peito, não
me basta o espirito de curar chagas.
" Mosquinho abandonado, e foi pre-
" zo não lacio de amor, sem um cu claro
" balcãozinho voejando andarei.
" Cruel amor com tanta pressa que-
" rer arruinar a minha belleza! Sendo
" huma boquinha toda mel, sou eu
" pomba sem fel, rapariga contenta
" annos desesperada estarei

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

„Etu surdo a tanto clarome — Vai. Papagayo
„nad me ejuta, e te vir. ell magano, e o
„dillo tem amor. Sena tem remim pi-
„edade, nad tem coraçaõ, e nad tem den-
„ty.
„Querida gata namorada, Redemim
„tendy piedade, saltando, arranhando,
„miando, vinde socorrer que la cara
„vivvinha — — — — — — Vaise

Scena 9ª

O Aurora o Conde D. Papagayo
e Armelinda

Arm.= ell muito folgo .....
Cond.= ell muito bem....
Pap.= ell mal te....
Aur.= Que bella ave! Oraliz Eua rapariga!
Pap.= Nad sis q animal ella seja! Tal
coisa nas fes.....
Aur.= A Condeça Pianella Eirovna Egoa — Vaise
Pap.= Ajudame amigo..... — — — ao Conde
Cond.= Eia, tende vergonde, Egoraia, e ganaia....
Pap.= Antes quero morrer já enforcado, do
q Egoral aquella velha rogenta
Cond.= A Condeça Pianella Eirovna Egoa — Vaise
Pap.= Armelina.
Arm.= Que dizeis.
Pap.= Dame tu as meus ruins

Arm = Certamente vos daria, senão fosseis
Eum ingrato.
Lap. = Qualquer isso diseis
Arm. = Quer diseis, q̃ andais como Eum louco a-
trás de todos, e para vos escarnecerem vos
infamais, enão se pensa na pobre Ar-
mellina..
Lap. = Mas que! E tal torna!
Arm. = Ol quanto! Vos não me conheceis.
Lap. = Diseime, accommodar-te Eis comigo.
Arm. = Para vos confessar a verdade, vos ide
cá do meu genio.
Lap. = Então podemos fallar.
Arm. = Sabei, q̃ comigo não se brinca, Eu não
sei andar namorando as Comeas, como
as outras rapazigas fazem. Vendo Eum
bello rim, ou Eum bello não; q̃ me dou de
cuidado, quero poucas palavras, muita
obra.
» Os Cabaleiros q̃ hoje nos dias correm
» atrás de nós, como determinão, e encon-
» trão rapazigas simples, fazem-lhe
» crer o q̃ não he.
» Prometem muito e pouco cumprem,
» presentes sempre, enunciados, e quando
» dizem, q̃ morrem de pena, então nos que-
» rem mais lograr.

„ logo as mulheres q tem juizo recebem
„ sad agastar alguem p[ar]a gracejar, p[ar]a
„ vingarem-se dos insultos, sabem prendello,
„ sem q elle grite: primeiro Retirad-se
„ daz as penas, depois dizem-sad com liberd[a]:
„ tudo para rir, sad bagatellas, ou por
„ fortuna não sou daquellas: Venha me
„ ver digna Irmãa mãe, q muito brilhan-
„ te vã a zombar. — — — — — — — Vaise

Par. — „ Como diabo escaparei á Condeça Pisa-
nella? E será milhor, q eu despeça Ar-
mellina, D. Aurora, criado q zombe de
mim: em todo o tempo, q foi por mim
servida, e corteiado, sempre me deo á
torta, e duma feita ada — — — — — — Vaise

Scena 9.ª

D. Aurora depois o Barad.

Aur. = Vem o Barad, q estou prompta a des-
pedillo. Porem, Para mim não gosto
não podia haver mais.

Bar. = Se me dá licença, queria tomar a
minha.

Aur. = Pode entrar, já o estava esperando.

Bar. = Diga-me, se Tomad o ~~Cavalheiro Brilhante~~
Cavalheiro Brilhante, pode ser ver.

~~Aur.~~ = Porque.

Bar. = Para dizer-lhe, q eu quero despedir-me

antes q̃ aquelle vos vinda enquietar
Fur.= Disse assim, q̃ direy a elle
Bar.= Como?
Fur.= Sabei, ó caro, q̃ me fingi de Irmão,
para vos poder falar com liberdade
Bar.= Ah muy, q̃ estimo! Ó q̃ bondade!
Fur.= Vistes vinho ou meu Senhor.
Bar.= Somente assim pedi.
Fur.= Eu vos sabei, q̃ muito quero ciumes.
Bar.= Assim o imagino, que será o vero.
Fur.= Vede, graça, quero dizer-vos de vera
com toda a liberdade.
Bar.= Mas vede, graça, dizeime, que
mais ou menos q̃ sad de Deos?
Fur.= Por exemplo vem Marte hũa
Carruagem a visitarme, vm descapo-
tada, e com ella toda a mesma
Praia a encontrar.
Bar.= Ó meu amo, vender Marte, q̃ entre
entre, q̃ o espera a Senhora minha
Esposa, para jogar os dous Sitz. Vai
assim bem!
Fur.= Vai muito bem. Depressa, q̃ ali vem
Apollo.
Bar.= Quem E Apollo.
Fur.= O Sol, que hume, aquem outros chamão
Sol.

Dar.= O Ol.' Gosto q estejaõ vinte, equatro
Eqa Dia em minha Caza.
Aur.= Aqui está o Senhor Vulcano.'
Dar.= Muito bem vindo. Senaõ me engano
elle Ei coxo; vá devagar, q a escada
tá mà. Digam-lhe que jogar.
Aur.= Vem Mercurio.
Dar.= Que diz.'
Aur.= O Grande Mercurio, o deos da Eloquen-
cia.'
Dar.= Elle naõ oquero, tenha paciencia.
Aur.= Como.' Assim se trata.' Aqui porquem
vou, Jaz-me Ei arrepender.
Dar.= Suponha, q tal naõ diz. Com todo
meu agoiro, por naõ vos fazer in-
quietar, venha Mercurio.
Aur.= Querido, agora com Eqo, q me que-
riz bem.
Dar.= Hecoiza antiga, até os surdos ouvem.
Aur.= Entaõ....
Dar.= Entaõ....
Aur.= Meu coraçaõ.... Ai dem vim....
Dar.= Que succedeo.'
Aur.= A vim Eu a hum momento q ya vindo.
„ Ja q amor me falla ao coraçaõ meu
„ Idolo, vos dou amaõ, naõ agoardeis
„ Ide devagar, que a graça naõ a-

,,mar.

Dar.= ,,Esta mãi parece sem duvida. Ella Ê grande
,,galantaria, dizei Vos, mui bella
,,efigia, he a verdade asemelha bejão.

Aur.= ,,Pouco ha toda Vossa!

Dar.= ,,Isso Ê cousa mui me importa.
,,Apoiado o amor hum ume a ambos,
Aur.= ,,E prometido o zombar.

Dar.= ,,Então vamos, daime o braço.

Aur.= ,,Daime o braço, porem não, não o daco.

Dar.= ,,Como! Guerreio! Não! Indigna!

Aur.= ,,He moda antiga, já não governa.
,,Em certas terras, seria ella a
,,fabula da Cidade.

Dar.= ,,Está bem, ora apostemos, Quem de Vós dian-
,,te, e logo depois eu Direi.

Aur.= ,,Sim antes isso... porem não vai bem,
,,não Ê decente; não me convem.

Dar.= ,,Porque motivo!

Aur.= ,,Não presta para nada, não quero
,,gente atras de mim. Tenho muito es-
,,pirito, em mi Sei guardar.

Dar.= ,,Esta Ê Ella! Esposa mui contente nos,
,,vamos pois isso bem parelhos.

Aur.= ,,Isso sim mesmo, ella Ê mui bella.

Dar.= ,,Bem ainda assim, ora isso Ê muito.

Aur.= ,,Vai elle adiante, e eu Direi depois.

Bar.=„ Viva deveras, aqui as esperava, que par-
„ tido não estou sem elle.
Aur.=„ Falla claro boi Tellez.
Bar.=„ Alguma louçainha.
Aur.=„ Querido Esposo, daime o braço.
Bar.=„ Se me permite...
„ Ora pois deixemse tay etiquetas. Vi-
„ va o amor, e a liberdade. Sinto no peito
„ hum murmurio, sabeis dizerme o que
„ sinto Ee. Isto é o amor, meu doce bem,
„ q comigo vai zombando.
Aur.=„ Ai q pirata, q caro e grande. Dá-
„ cá amado, ouvi aqui.
Bar.=„ Sab amorinho, como pintorinho, q
„ vão fazendo pi pi pi pi.
Aur.=„ Ai q doura, Não vi nenhum. Est-
„ outro jogo direi, q Ee.
Bar.=„ Sab Cupidinho, como cabritinho, q
„ vão fazendo bé bé bé bé.
Aur.=„ Ai! Este movimento sab muito
„ amavel, porq sinto cubater assim.
Bar.=„ Sab organinho da marmo-
„ tos, q vão fazendo Sin sin sin sin.
Aur.=„ Eyo meu bem, q Eo q sinto.
Bar.=„ Em Eum canto sinto Eum estrondo
„ q vai fazendo to, to, to to.
Aur.=„ Oh amado.

Bar.= Numerado rado.
Ber.= Olhos marotos.
Bar.= Caras pequenitas.
Al.= Ah não sei muy dengosa. — Vaõe

Scena 21.ª

D. Papaffigo depois o Conde.

Pap.= Visto isto o senhor Barad, desgraçado
de mulher, era a amavel Condessa
Banella. Esta affronta nad quero
supportar.
Cond.= Alegremente: teremos confeito. A
Condeça....
Pap.= Que Condeça. Majestade. Já soube a
tramoia, e enredo: agora corro já ade-
zafiar o Barad.
Cond.= Fazei muito bem. Esta passeando no jar-
dim, e já despozou a bella D. Aurora.
Pap.= Co diabo! Ainda mais esta. Pouco me
importa: prometi a mão da Mad. D. Arme-
lina.
Cond.= Vingai-vos as menos da affronta.
Pap.= Desta sorte. Juro atodos os Numes
q Eu hei de correr rios de sangue
Cond.= Vai ao jardim, q já te preparei hei
bello divertimento. Dou duas viradas
e fico contente — — — Vaõe

Scena 22.ª

Sardim com duas arvores posta no meio a qual se abrirão aos tempos. O Barão, depois D. Cassiano, e D. Aurora, e Armellina escondi-se detrás das ditas arvores.

Bar.= Duquerão, ou não querão, já agora sou Eyroe, Vou ea quando quizer ao senhor Cassiano effeito de valentão.

Cas.= Boas palauras, emtre mão aguada.

Bar.= Que quer isto dizer.

Cas.= Boas palauras: quero cortar empreitada com a condeça Pianella.

Bar.= Vay deuagar....

Cas.= Que deuagar. Estou muito esquentado.

Bar.= (Estou auer, q o Eyroe faz a extirpado.) Saiba q eu estou purgado, tomando cardo amargo; tenho hum braço quebrado, hey cauterio no peito....

Cas.= Desculpa frivola não ay aceito: Vamos ao feito.....

Bar.= Dame tempo, q derrubarei a espada....

Cas.= Agora vou faça provar o cardo amargo.

Aur.= Ar. Armen.= Por pas querido amante, torne ao lado da doce bem, porq sem ella não tenho nova pena aminorador.

Cas.= Cartaruga.....

Bar.=,, Papagayo....
Pap.=,, Duvitey.....
Bar.=,, estad vos surdo.
Pap.=,, Eu dirvia q̃ acaso
Bar.=,, al. } Estava aqui.
Aur.=,, Espera ingrato.
Arm.=,, estad vos vades.
Bar.=,, Mas m.ª q̃ ioy. q̃ oq̃ uerey.
Pap.=,, al.
Aur.=,, Sombra diste na praia do Sul
Arm.=,, al. } q̃ pedem piedade.
Pap.=,, Sombras.
Bar.=,, Espiritos.
Pap.=,, Fora.
Bar.=,, al. } Existe noticia.
Pap.=,,
Bar.=,, Maldito mão.
Pap.=,, (Aqui auera algum desastre) em
Bar.=,, que esta para.
,, (Quem demim nad sabe oq̃ foi; nad
Aur.=,, sabe nad oq̃ foi demim; oq̃ foy
Arm.=,, al. } nad sabe, quem demim nad sa-
,, be oq̃ foi.
Bar.=,, Per aqui.
Pap.=,, Nada nada.
Bar.=, al. } Sinto Eu mg.ª turbulencia: magoa me
Pap.=, } intrepido, mas nos ceo parece q̃ treme
ouvento, ey onda; treme coraçad como

,, Euma folha, Demanso, Demanso voume
,, andando.

Scena 23ª.

(Donde vay sido Mellagres, conditos cay mulhers nay arvore.)

Cond.= ,, Detende opasso tremulo; vir, voltar
,, Dey, etolos, Efarey aqui 10$ Guelde
,, aqui aqui quereis.

Bar.= ,, } Estamos em conversaçaõ com certa
Pap.= ,, } sombra triste.

Bar.= ,, (Que animal!)

Pap.= ,, (Que barbaro.)

Bar.= ,, } (Quem diabo sera.$)
Pap.= ,, }

Cond.= ,, Sabey vós quem Sad aquella Desgra-
,, vada sombra. Aurora, Esmeralina,
,, transformada em arvore: o seo allim
,, destino, nad Ea desesperar.

Bar.= ,, Amigo, Eu Eum bom negocio.

Pap.= ,, Oh esta Eu bem curiosa.

Bar.= ,, } Nomeou amim Eu Esposa Euma
Pap.= ,, } arvore Sera.

Estur.= ,, } Desta minha mulher movereis
Arm.= ,, } apiedade.

Cond.= ,, Oh lá, naõ vaha prantos, allim oquis
,, destino.

Bar.= ,, (Que cara Decavallo.$)

Pap.= ,, Sem dá licença, quem Eu vm.

Cond.=„ a vinda d'hoje costumada adorar a
„ minha vida, com tudo dirvo Rei, d'hoje
„ o Magico Gruffetraf.
„ Senhor Gruffetraf, cujos beijos tremen-
Bar.=„ do as mais, cor pes contenta amo-os tua.
Pap.=„ ar.= „ Esposa não tendo em Reum coraçaõ dedy-
„ ta; e tal bem não soy de raça de-
„ cad, tornarino a dar amorosa Esposinha.
Aur.=„ Destas muitas mulheres moveriõ
Arm.=„ ar.= „ } a piedade.
Cond.=„ Hoje soy por esta vez quero contentar-
„ vos.
Bar.=„ Viva, viva, a grande barba, viva a
Pap.=„ ar.= „ } Gruffetraf.
Cond.=„ Entre relampagos, trovoens, e raios se
„ dissolva o encanto. Ah Duas rapari-
„ gas em tanto recobrem a forma an-
„ tiga; mas os dois Esposos Buscam por
„ meu retrivel querer empapagaio, e
„ macaco Reduzirad transformar — Vaise
Bar.=„ Ah este Reum bom negocio, pollo-
Pap.=„ ar.= „ } me contentar.
Aur.=„ Obrigada, ah caro amante, estas
Arm.=„ ar.= „ } por vos Vejo vingadas os raios. — Decimo quarto
Bar.=„ se soubessem a tanta desgraça, vos
Pap.=„ ar.= „ } farião compaixaõ.
Aur.=„ Hay de mim.

Arm.= „ Ah Demonio, q caro.'
Bar.= „ Caro amigo, tu tens hum barriz bonito.
Pay.= „ Barao Senhor, o gado vos crea.
Aur.= } Infelice Demonio.' Eu caio, engulo.'
Arm.= }
Pay.= „ Soii pardo.
Bar.= „ Soii amarello.
Aur.= } O monorinEs, o papagaio, bello
Arm.= } papag naturalle.'

Scena Ultima

Condecay sola.

Cond.= „ Vivaõ, ao Espozo, galante, e brio-
„ zo, e tempo de alegria, de festa,
„ de baile; que bravo monarinEs.' que
„ bello papagaio.' saõ animaes de
„ mais.' Deixadme tratar.'
Aur.= „ Pobre rinEa.'
Arm.= „ Infelice.'
Cond.= „ Eraij, rapparigas.'
Aur.= } Aquelles Doii, q estaij vindo,
Arm.= } sabij quem saõ.
Pay.= „ O bom Pay affligo.
Bar.= „ Damavel Baraõ.
Pay.= } Reduzidos assim por hum genio
Bar.= } bruto.
Cond.= „ Orazoij estaij louca.' Alegre ra-
„ parigas, agora vos divirtis, fazendo-

,, or bailar.

Aur.=,, Que todos, que todos. Vão pouco já meu.

Cond.=,, Alboni cabriola, He animal enfistado.
Ora vamos, vôeja.

Bap.=,, (O amigo maltrata.)

Aur.=,,
Arm.=,, } Que cousa curiosa!

Bar.=,,
Bap.=,, } Que amargo pilulas!

Bar.=,, Hemilhor bailar do que zarpar se acoitar.

Bap.=,, Hemilhor voar do que zarpar acoitar.

Cond.=,, Ora pois falla bem, ganha o teu
,, pão. Vamos, tendes animo, namora
,, Hum pouco.

Cond.=,, Com esta varinha me faço estimar.

Aur.=,,
Arm.=,, } Com aquella varinha vos faço
estimar.

Bar.=,,
Bap.=,, } Com aquella varinha nos faz de-
sperar.

Cond.=,, Pois peço, amigo meu, com licença
,, duas palavras. Sabeis q.m sou eu?
,, Sou o Conde de Bello Humor, sou o
,, Magico Druffetrof.

Bar.=,,
Bap.=,, } Que te estalem o coraçaõ que isso
endemoninha.

Aur.= } Ah Dgi cá amad, ô Espiro amad.
Arm.= } ,, Eremos p.ª Rombar.
Cond.= ,, Estad invejo, ô amanty caros, este laço
,, este nó. Sem mulher ao menos gôro
,, adeqüada liberdade.
Body.= ,, Estas Festas muy alegredas, sinto a
,, alma jubilar.
Cond.= ,, Vejo amor com o arco namud, q quer
,, fazerme hum comprimento.
Aur.= ,, } Aqui as graças lisongeyas vão
Arm.= ,, } Rombando por mil modos.
Dep.= ,, } Cá aluá com as Estrellas está to-
Bar.= ,, } mando as rosas doçy.
Body.= ,, Viva, o bello Humor, q assim nos
,, faz brilhar.

Fim.